

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 25

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Quinta-feira 31 de Agosto de 1916

Num. 64

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

== RUA CEARÁ, 29 ==

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

Ecclesiologia

XXXIX

A permanencia do pastorado

Continuamos a tratar neste artigo da permanencia do pastorado, e não proeminencia, como, por engano, sahiu em o numero passado. Ha uma razão, posto que de character differente, que confirma a permanencia do ministerio christão. A excepcional presenca de Christo, que se realisa, quando estamos reunidos em seu nome, e a base da promessa da oração em conjunto. Quando o ministro fala á Igreja, essa mesma presenca deve revestir as suas palavras, seu ensino, exhortações e consolações. Estaremos mais capacitados para receber o verdadeiro conhecimento de Christo, si Elle mesmo estiver presente. A função dos ministros não ficou, portanto, obsoleta. O trabalho do ministerio na Igreja primitiva não se limitava a instruções que as assembleas christãs recebiam. Tinha autoridade moral que exigia fosse reconhecida pelos irmãos. "Os presbyteros que governam bem, são dignos de dupla honra", 1.ª Timotheo, 5:17. "Aquelle que governa, governe com diligencia", Rom.

12:8. O nome por que são chamados os anciãos da Igreja de Epheso, traz a idéa de responsabilidade e de autoridade, sendo a medida da responsabilidade determinada pela da autoridade exercida: "Olhae por vós e pelo rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus que Elle adquiriu pelo seu proprio sangue" (Actos, 20:28). Os governadores civis eram chamados pelos judeus — pastores (Jeremias 23). Apascentar um rebanho, segundo as idéas judaicas, incluia a idéa de governar. A autoridade dos governadores da igreja subentendia-se, não só para assegurar paz e o vigor da mesma, como um todo, mas tambem para segurança e garantia de seus membros. O autor da carta aos Hebreus faz claro este ponto, quando escreve: "Obedecei aos que vos governam e submettei-vos a elles, porque elles olham por vossas almas, como quem tem de dar conta; para que o façam com alegria e não com tristeza" (Heb. 13:17). Os crentes são guardados pelo poder do Espirito Santo, mas no primeiro periodo da Igreja, o Espirito Santo collocou-a sob a direcção immediata de bispos ou superintendentes ou presbyteros. Por elles, como pelo meio mais directo, defendia o Espirito dos perigos a que estavam expostos os que confiavam em Christo. Ha ainda urgente necessidade do serviço dos que têm a obrigação official de vigiar e olhar pelas almas de seus irmãos (Heb. 13:17). Animação, exhortação, appellos ao serviço pessoal, ardentés expostulações dirigidas a individuos particulares podem, muita vez, desviar-os de vida indolente, de grandes peccados e de ruina total. Si bem que seja dever de todo o christão "ser guarda do seu irmão", o simples membro da igreja poderá ter dificuldade de falar a outro que esteja em perigo; ou por não estar intimamente ligado com elle, ou por sentir-se acanhado para tanto; ou ainda por não poder dirigir-se a quem o possa fazer com efficiencia. Foi, emtanto, do agrado do Senhor Jesus Christo, como se vê da primitiva organização ecclesiastica, que esse serviço fosse prestado aos christãos, pelos bispos, ou presbyteros, e desde que existe a necessidade do serviço, é razoavel suppôr-se que os officios creados para esse fim, permaneçam ainda com toda a força de lei. Ainda ha uma forte razão para crêr-se que o ministerio christão de nenhuma fórma ficou invalidado. E este é, talvez, a maior de todas. Ninguem nega o facto de que Deus ainda qualifica pessoas para esta especie particular de serviço, que os vocaciona, e que fóra d'Elle não tem outro emprego efficiente. Emquanto Elle dê á Igreja pastores efficien-

tes para o grande trabalho do ministerio, quer dizer que as igrejas devem estar sob sua jurisdicção, instrucção e cuidado pastoral. As igrejas não têm o direito de regeitar aquelles que são chamados por Deus para a obra do ministerio. Seu papel é, neste sentido, o de reconhecer-os pelos caracteristicos apontados em o Novo Testamento. Havendo taes pessôas no seio de qualquer comunidade christã, o seu dever é separal-os para a especie de ministerio, para o qual se sentem vocacionados. Negar-se a necessidade do ministerio, é introduzir a anarchia, a desordem e o descredito na Igreja de Deus. E a prova disso, temos nas comunidades actuaes que não adoptam o pastorado, e que por isso mesmo, vegetam na mais completa anarchia, sem nenhuma especie de organisação, sem nenhum trabalho solido e capaz de arregimentar forças em prol da evangelisação do mundo. Quanto mais bem servido de ministerio é a Igreja, tanto melhor funcio-nam seus departamentos de trabalho e tanto mais se faz sentir sobre ella a graça do Espirito Santo. Isto não significa que seja o ministerio o Dador do Espirito Santo, mas que uma vez que uma comunidade se dirija com decencia e com ordem, conforme preceituum as Escripturas Sagradas, será recipiendaria das bençãos d'Aquelle a quem Jesus Christo constituiu o seu vigario na terra, a saber — o Espirito Santo.

Agonia de Jesus

Dirigiu-se Jesus com seus discipulos a um lugar chamado Gethesemani; e afastando-se a uma certa distancia, começou a sentir-se angustiado. E falando a Pedro, Tiago e João, disse: "A minh'alma está cheia duma tristeza mortal; ficae aqui e velae commigo". Chegado era o momento em que Jesus, o Filho de Deus, tinha de expiar os peccados da humanidade. Elle podia satisfazer a Justiça Divina e reconciliar o peccador com o Deus offendido. Jesus desejava completar a obra grandiosa da Redempção, porem, sabia que Deus ia abandonal-O. Sentindo Nosso Salvador o pezo das culpas que se propuzera arcar, sua alma angustiou-se até á morte. Jesus, o Verbo Divino, com o coração trespassado pela agonia, recorreu ao Pae, pedindo as forças necessarias para levar ao termino a obra redemptora. D'um lado a dôr, d'outro a morte, e entre ambos via Jesus a humanidade caminhando a passos largos para a perdição eterna! Jesus, cujo coração abraçava-se de amor pelos pobres peccadores, escureceu todos os soffrimentos e exclamou: — "Pae, não se faça a minha vontade, mas sim a tua". E um anjo confortava-O. Porque tanta afficção, Senhor?! Ah! já comprehendo, vaes soffrer pelos nossos peccados! E's infinitamente bondoso, Jesus, pois, não obstante odiareis o peccado, amas ao peccador! Tomaste a tua conta o castigo que havia de trazer paz aos corações afflictos pela perversidade humana! Curvado ao terrivel peso da maldição merecida pelos nossos crimes, banhava Jesus a terra com gotas de seu precioso sangue! Da agonia no Horto das Olivei-

ras passára Jesus ao heroismo de supportar a cruz, onde soffreu o golpe da Justiça Divina, e levantando seus olhos aos céos, deixou sair de seus labios a ardente supplica em favor de seus algozes: "Pae, perdôa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Oh! grande — o amor de Jesus! Tambem nós fomos algozes de Jesus, porque por nossos peccados soffreu a maldição!

Que possamos guardar estas verdades no amago de nossos corações e sirvam-nos ellas de estimulo para que nos tornemos mais agradecidos ao Salvador e sigamos mais de perto as suas pégadas.

MARIA DA SILVA.

A Paz do Senhor

A paz vos deixo, a minha paz, vos dou; Eu não vol-a dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, e nem fique sobresaltado. (João 14:27) E Elle lhes disse segunda vez: Paz seja convosco. Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós. (João 20:21). E a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Jesus Christo. (Philip. 4:7). Foi-se o antigo erro; tu conservarás a paz; a paz; por quem em ti havemos esperado. (Isa. 26:3).

Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz commigo, paz fará commigo? (Isa. 27:5). Creei a paz fructo dos labios, a paz para aquelle que está longe e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei. (Isa. 57:19).

E vindo evangelisou paz a vós outros que estaveis longe, e paz aquelles que estavam perto. (Eph. 2:17).

Emfim o Deus de paz seja com todos vós. (Romanos 15:33). E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça será o silencio e a segurança desde então e para sempre. (Isa. 32:17). Justificados, pois pela fé, temos paz com Deus, por meio de Nosso Jesus Christo. (Romanos 5:1).

E reconciliar por elle a si mesmo todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto o que está na terra como o que está no céo. (Coloss. 1:20).

E assentar se á o meu povo na formosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e num descanço opulento. (Isa. 32:18).

A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se deram osculo. (Psal. 84:11. Fig.).

Recebam os montes paz para o povo, e os outeiros justiça. (Psal. 71:3. Fig.).

Seja feita a paz no teu exercito e abundancia nas tuas torres. (Psal. 121:7. Fig.).

Em paz dormirei n'Elle mesmo, e repousarei. (Psalmo 4:9. Fig.).

Senhor tu has de nos dar a paz porque tu és o que fizeste em nós todos as nossas obras. (Isa. 26:12). E o mesmo Senhor da paz vos dê a paz sem fim em todo o logar. Senhor seja com todos vós. (2ª Thes. 3:16).

Quem é sabio e guardará estas coisas? comprehenderá as misericordias do Senhor? (Psalmo 106:43. Fig.).

* * *

Precedencia do amor Divino

"Nós o amamos, porque Elle nos amou primeiro".

Amar á Deus é o primeiro e grande mandamento. Dizem as Escripturas: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento". Seriamos mandados amar á Deus, e isso poderíamos fazer si Elle não nos tivesse amado primeiro, si não fosse o amor supremo e si não nos tivesse outorgado a prova de Sua affeição? Poderíamos amar ao Senhor, si Elle antecedentemente não nos houvesse dado o privilegio de possuirmos, mui imperfeitamente, este sentimento virtuoso? Não, respondemos peremptoriamente, e só diremos como o apóstolo: "Nós o amamos porque

Elle nos amou primeiro". Ha algum merito si amarmos a Deus, considerando o nosso amor anterior ao d'Elle? Não. Isto é um modo frívolo de nos reconhecer melhores do que Deus. Mas é incontestavel que a virtude consiste em amal-O, embora sem esperanza de reciprocidade.

Não é grato sabermos que o Todo-Poderoso, o que tem soberania sobre nossa vida, corpo e alma, pois está escripto: "Temei antes ao que tem poder sobre vossas almas", e, contudo, só deseja vêr-nos mais crentes, mais obedientes, emfim, mais perfeitos?!...

Não ha menor duvida que é agradável a evidencia de conhecermos que "nisto está a caridade de Deus para conosco; que Deus enviou seu Filho Unigenito ao mundo, para que por Elle vivamos".

Que Deus nos tem amado, é uma verdade irrefragavel, pois fez o homem á Sua imagem, isto é, dotou-o de attributos superiores, como espirito *immortal*, assim como deu-lhe liberdade, e quando se achava cahido em peccados, Deus preparou-lhe o meio de salvação, e "nisto está a caridade, não que nós tenhamos amado á Deus; mas que Elle *nos* amou a nós, e enviou seu Filho, *para* propiciação pelos nossos peccados".

O amor de Deus é um facto que nos proporciona alegria, porquanto estamos certos que, não obstante, termos peccado contra o Senhor, Elle tem sido piedoso e misericordioso, para conosco e nos tem offerecido perdão mediante a Pessoa de Jesus, o Salvador Bemdito por todos os seculos.

PEREIRA.

ESCOLA DOMINICAL

3º Trimestre - Lição XII

Domingo, 17 de Setembro de 1916

Um Preso no Castello

Actos 22

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 11 de Setembro — A *experiencia de Paulo* — Actos, 22:1-16.

TERÇA-FEIRA, 12 — *Preso no castello* — Actos, 22:17-29.

QUARTA-FEIRA, 13 — *Negação cobarde* — Math. 26:69-75.

QUINTA-FEIRA, 14 — *Confissão ousada* — Actos, 4:5-12.

SEXTA-FEIRA, 15 — *Fidelidade no meio do perigo* — Daniel, 6:4-10.

SABBADO, 16 — *Recompensa da fidelidade* — Daniel, 6:16-23.

DOMINGO, 17 — *Animação no meio da perseguição* — Math. 10:24-33.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. O enviado aos gentios.
2. Paulo rejeitado pelos compatriotas.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — 3 de Julho de A. D. 57, immediatamente depois da ultima lição.

Periodo — Os capitulos 21:17; 24:23, descrevem os acontecimentos do dia 12, e 27 de Maio a 7 de Julho.

Logar — O discurso de Paulo aos judeus, foi feito das escadas que conduzem da torre Antonia para o pateo publico do templo.

Texto aureo: "Tu és o meu amparador e o meu refugio; meu Deus em quem esperarei" — Ps. 90:2.

Hymnos — 369 — 275 — 487.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Como vimos na ultima lição, Paulo havia sido arrebatado á multidão furiosa e levado pelos soldados romanos para o alto da escadaria da torre Antonia. D'ahi pediu a Claudio Lysias que lhe permittisse falar a seus

compatriotas, na esperança de aquietar, ou acalmar os animos, mostrando-lhes como elle que fôra um figadal inimigo de Jesus, foi obrigado a reconhecer-o como o Messias dos judeus, porque sentiu em sua propria alma que essa opposição contradizia as Escripturas e destruia todas as esperanças nacionaes; como tinha visto que Jesus era o verdadeiro Messias e a unica esperanza da nação. Cada palavra e cada acto de Paulo nesse momento de supremo perigo, evidencia notavel coragem, calma e governo proprio. Seu unico pensamento agora era conseguir a oportunidade de falar ao povo quando via grande multidão em sua presença, com a attenção fixa nelle. Seria a oportunidade de apresentar-lhes as verdades evangelicas; e com a permissão do tribuno, do alto da escadaria, pediu a attenção do povo e dirigiu-lhes a palavra na lingua nacional, o aramaico, fórma modificada do hebraico com as mesmas letras, linguagem commum do povo, ao passo que o hebraico, estrictamente falando, era a linguagem litteraria empregada nas Escripturas. O emprego da linguagem semitica, em vez da grega, que provavelmente toda a assembléa comprehendia, denotava o direito que elle tinha de considerar-se verdadeiro hebreu. Paulo era um excellent linguista: podia evidentemente falar com igual facilidade e poder o grego e o aramaico; sabia o antigo hebreu da Biblia; e quando planejou visitar a Hespanha, naturalmente pretendia falar áquellas cidades na lingua latina. Pelo uso sabio da linguagem, obteve o silencio e a attenção da multidão excitada.

1. *O enviado aos gentios* (vs. 17-21).

Após ter-se dirigido aos judeus e ter-lhes falado da maneira por que se converteu a Christo, tornando-se perseguido em vez de perseguidor, e explicado o seu proceder como phariseu e mais tarde como christão, a audiência o ouviu até á palavra "gentios". Os judeus não podiam admittir que os pagãos incircumcisos fossem admittidos ao gozo de iguaes privilegios possuidos pelos descendentes de Abrahão. Esta palavra, portanto, cahiu no meio da multidão como uma chispa de fogo no meio da massa inflammavel do fanatismo e a excitação subiu de ponto. Começou-se um spectaculo dos mais horrendos que o mundo pode testemunhar: o spectaculo de uma multidão oriental, revoltada, impotente, rangendo os dentes, gritando, amaldiçoando, ferindo-se, rasgando as proprias vestes e lançando pó ao ar, ás mancheias, com todas as gesticulações furiosas do fanatismo illimitado. Mas, Paulo devia cumprir a missão que recebera de Deus e por esse motivo, não obstante toda aquella furia, ninguem conseguiu offendel-o. "Vae, porque eu te enviarei ás nações de longe", disse o Senhor. "Dá-te pressa e sae logo de Jerusalem, porque não receberão o teu testemunho de mim". Esta missão especifica deu Christo a Paulo quando elle orava (v. 17, cf. e. 10:9; 10:30; 13:2-3). A razão por que muitos tão poucas vezes ouvem a voz do Senhor, é porque poucas vezes realmente oram. Paulo, no seu extase, não só ouviu a voz, mas viu o proprio Jesus, viu os seus labios moverem-se e pronunciarem a ordem que citámos. Pode ser que não tenhamos manifestação visivel de

Christo, como aquella, mas elle não está menos perto de nós do que o estava de Paulo nessa occasião (cf. João, 14:21). E ao passo que lermos suas palavras, registradas em Marcos, Lucas e João, veremos o Christo vivo, proferindo-as e devemos tomal-as como mensagem directa para nós. Que precioso livro se torna a Biblia, quando a lemos assim! Não necessitamos ouvir uma voz differente na actualidade, temos as palavras de Christo e o Espirito na visão gloriosa dos seus ensinamentos, registrados nas paginas da Escriptura. Que necessitamos mais? Como Jesus estava ali, disse: "Dá-te pressa e sahe de Jerusalem". Como devia ser isto estranho aos ouvidos de Paulo! O lugar dos logares para elle apresentar seu testemunho, parecia ser Jerusalem. Ahi, era elle conhecido. Ahi, tinha sido activo e proeminente perseguidor de Christo. Ahi, seu testemunho devia ser efficientissimo. Mas... não! "Dá-te pressa e sahe immediatamente de Jerusalem". Nada podia maravilhar mais o espirito de Paulo. O lugar que muitas vezes escolhemos como o melhor para nossa acitividade missionaria, pode não ser o escolhido por Deus. Não somos competentes para decidir si o nosso testemunho será ali acceito ou não. Podemos apresentar muito boas razões por que entendemos ser esse o melhor lugar, mas Deus é mais sabio do que nós. Devemos deixal-o á sua escolha e Elle o fará si o deixarmos ao seu beneplacito. "Porque elles não receberão o teu testemunho de mim". E era justamente o que Paulo imaginava que elles recebessem. Imaginou que seu testemunho tinha mais acceitação em Jerusalem do que em qualquer outra parte da terra (vs. 19-20). Paulo era da mesma massa de que nós somos feitos, procurou arguir o Mestre. Phantasiou um engano de sua parte; mas, immediatamente obedeceu e não lhe fez mais perguntas, e alguns de nós ainda não aprenderam esta lição. Christo não respondeu ao seu servo. Não era da competencia de Paulo conhecer das razões, mas simplesmente obedecer ás ordens do Mestre. Ha aqui importante lição para todos os trabalhadores da presente geração. "Jerusalem, Jerusalem, Jerusalem", gritava o coração de Paulo, e respondia Jesus: "Vae, porque eu te enviarei ás nações de longe, aos gentios de todos os paizes". Muitos corações estão hoje gritando: "America, Europa", mas Christo está dizendo: "A China, a Africa, a Oceania e os selvícolas de todos os cantos da terra". E nós devemos ouvir a sua voz da mesma fórma por que o fez S. Paulo.

2. *Paulo rejeitado por seus compatriotas* (vs. 22-29).

Conforme já dissemos acima, os judeus o ouviram em silencio, até mencionar a commissão que recebera para os gentios; mas quando ouviram pronunciar essa palavra, levantaram então a voz, dizendo: "Tira do mundo a tal homem, porque não é justo que elle viva". Não é estranho este odio dos judeus para com os gentios. Sim. Mas, tambem não é estranho o modo como muitos christãos professos tratam os que estão nas trevas? Elles gritaram, vociferaram e atiraram pó ao ar, rasgando as vestes. Que animal

ridículo é o homem, nessas condições. E não é melhor hoje do que na antiguidade. Diga-se-lhe qualquer verdade que não gosta e o espectáculo se repetirá, talvez, com consequências mais desastrosas. Atirarão pó, não para o ar, mas nos olhos uns dos outros, e imagine-se que este é um dos argumentos irrespondíveis das multidões. Sem a graça illuminadora de Deus, o homem é um louco. O tribuno não sabia do que se tratava no tumulto. Concluiu naturalmente que Paulo era algum malffeito, e por isso mandou mettel-o na cidadella e que o açoitassem e lhe dessem tormentos, para saber por que causa clamavam assim contra elle. As palavras do Espirito Santo cumpriram-se literalmente (cf. c. 20:23; 21:11). Todas as prophcias proferidas durante a ultima viagem deviam reaparecer na memoria do apostolo e d'ahi lhe viria a calma ao contemplar os tormentos, e dizer: "foi isto justamente que Deus me annunciou". "Eu estou prompto não somente para ser ligado, mas tambem morrer em Jerusalem pelo nome de Jesus Christo". E quando se lembrava da maneira por que seu Mestre foi tratado (cf. João, 18:12), regosiava-se em segui-o em identicos soffrimentos (Philip. 3:10). Entretanto, Paulo reclamou os direitos de cidadão romano e evitou uma desgraça desnecessaria e soffrimentos que só implicariam morbidez de espirito. Assim que o centurião romano ouviu a declaração de Paulo de que era cidadão romano, temeu e foi ter com o tribuno e avisou-o, dizendo: "Que determinas fazer, pois este homem é cidadão romano. Sim, centurião, elle é romano e possui todos os direitos e privilegios desse imperio e por isso exige respeito e o governo romano chamar-te-á á responsabilidade si não attenderes á sua reclamação. Mas, elle é mais do que romano, é christão, é filho de Deus e como tal, tem cuidado do modo por que o trata, porque o seu rei chamar-te-á tambem, á responsabilidade" cf. Math. 25:34, 41, 45). O tribuno disse a Paulo que com grande somma alcançara este

fôro de cidadão. Mas, Paulo replicou: "Pois, eu o sou de nascimento". D'ahi em diante, foi bem tratado por todos que o tinha em guarda. E para saber do que se tratava, porque razão os judeus se oppunham a Paulo, o tribuno Lysias convidou os sacerdotes e todo o conselho a que se reunissem para apresentar suas accusações, contribuindo dest' arte inconscientemente, para que Paulo tivesse nova oportunidade de proclamar o evangelho de Jesus.

*

QUESTIONARIO

Donde falou Paulo aos judeus? Em que linguagem falou elle? Como conseguiu a attenção do povo? Qual o seu intento nessa hora? Porque usou a linguagem semitica? Quantas linguas falava Paulo? Qual a missão de que fôra encarregado por Christo? Até que palavra o ouviram os judeus? Que fizeram ao escutar a palavra gentio? Como se explica o odio dos judeus para com os gentios? Que não admittiam elles? Como descreveu Paulo a ordem que recebera de Christo? Como podemos vêr e ouvir a Christo actualmente? De que maneira se devem lêr as palavras de Christo registradas nos evangelhos? Quem deve fazer a escolha do campo de trabalho? Qual o competente para determinar a nossa esphera de acção? Porque julgou Paulo ser Jerusalem o melhor logar para produzir o seu testemunho? Qual a resposta de Jesus? Que gritava o coração de Paulo? Que devemos fazer: apresentar razões ou obedecer a Christo? Foi Paulo ouvido pelos seus compatriotas? Qual a grita que levantaram contra elle? Porque alguns não gostam de ouvir certas verdades? Sabia o centurião romano do que se tratava? Que mandou fazer de Paulo? Que reclamou Paulo e porque? Que lhe disse o tribuno? Qual a resposta? Porque convocou o conselho e que nova oportunidade deu a Paulo? Qual o texto aureo?

* * *

Lição XIII

Domingo 24 de Setembro de 1916

Revista Geral de Actos 17-22

As cousas invisiveis

II Corinthios 4:1-5:4

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 18 de Setembro — *Paulo em Thessalonica e em Beréa* — Actos, 17:1-15. *Os christãos de Thessalonica* — 1.^a Thes. 1; 4:13-18.

TERÇA-FEIRA, 19 — *Paulo em Athenas* — Actos, 17:22-34. — *Paulo em Corintho* — Actos, 18:1-11.

QUARTA-FEIRA, 20 — *A palavra da Cruz* — 1.^a Cor. 1:18-2:2. — *O dom supremo* — 1.^a Cor. 13.

QUINTA-FEIRA, 21 — *A graça de Dar* — 2.^a Cor. 9. — *O alvoroço em Epheso* — Actos, 19:29-41.

SEXTA-FEIRA, 22 — *Em viagem para Jerusalem* — Actos, 20:16-27. — *Tristezas e consolações de Paulo* — 2.^a Cor. 11:21-33.

SABBADO, 23 — *A prisão de Paulo* — Actos 21:27-40. — *Um prisioneiro no castello* — Actos, 22:17-29.

DOMINGO, 24 — *Cousas invisiveis* — 2.^a Cor. 4:1-5:4.

Texto aureo — "Não attendendo nós as cousas que se vêm, mas as que não se vêm, porque as cousas visiveis são temporaes e as invisiveis são eternas" — 2.^a Cor. 4:16.

Lição I. Paulo e Silas viajam para Thessalonica. Ahi ensinam, a principio, na syna-

goga. Grande multidão acceita a mensagem e desperta-se a inveja dos judeus, que levantam contra os apóstolos a multidão. Jason é levado ao tribunal e accusado de haver hospedado aquelles que agiam contra as leis de Cesar e proclamavam outro rei, a saber Jesus. Jason presta fiança e é posto em liberdade. Paulo e Silas seguem para Beréa, cujo povo era mais sensato do que os de Thessalonica, pois com toda a promptidão os hereanos examinam as Escripturas e grande parte acceita a doutrina exposta por Paulo a respeito de Christo. Ao saberem isto, os judeus de Thessalonica vão a Beréa e levantam o povo contra o apóstolo, que segue para Athenas, deixando aqui Silas e Timotheo que o seguirão mais tarde.

Lição II. Em Athenas é despertado o espirito de Paulo, pelo grande numero de idolos que viu em todas as partes e na synagoga, na praça do mercado, a judeus e proselytos, a epicureos e estoicos, préga, o apóstolo, Jesus e a resurreição. Os athenienses delectam-se em ouvir novidades e levam Paulo ao Areopago para explicar sua doutrina.

Lição III. Estando no Areopago, faz Paulo bello discurso, cujo assumpto opportuno foi tirado da inscripção que vira em certo altar da cidade — “Ao deus desconhecido”. E declarou-lhes que aquelle que adoravam sem conhecer, era o Deus que lhes annunciava. Deus que fez o mundo e todas as cousas, não habita em templos e nem necessita de qualquer cousa, porque Elle é a fonte da vida e de tudo quanto existe. Fez todas as nações, para que todos o buscassem, porque não está longe de nenhum de nós, pois que n’Elle vivemos, nos movemos e existimos. Que Elle dissimulou os tempos da ignorancia e agora manda annunciar aos homens em todo o logar se arrendam. Porque virá um dia em que julgará por Aquelle que constituiu juiz, a Quem resuscitou dos mortos. Ao ouvirem falar da resurreição dos mortos, alguns zombaram; outros disseram: “outra vez te ouviremos a respeito”, e entre os que creram, estavam Dyonisio, o areopagita, e Damaris.

Lição IV. — Paulo segue para Corintho e mora com Aquila e Priscilla, trabalhando pelo mesmo officio. Préga na synagoga aos sabbados. Silas e Timotheo unem-se a elle e encorajados pela sua presença, préga mais zelosamente aos judeus. Os judeus oppõem-se e elle volta aos gentios e préga-lhes a Palavra na casa de Tito, o justo, perto da synagoga. Crispo, o chefe da synagoga e muitos corinthios creram e foram baptizados. Em uma visião, de noite, foi encorajado pelo Senhor, a continuar a obra em Corintho e ahi permaneceu por 18 mezes.

Em Corintho os judeus tornaram-se tão hostis a Paulo, que o levaram á presença de Galiano, o proconsul, e o accusaram de persuadir os homens a que adorassem de encontro a lei do imperio. Mas, Galiano não os ouve. Paulo deixa Corintho e volta a Antiochia, passando por Epheso. Vae á Cesaréa, sóbe a Jerusalem e desce á Antiochia. Depois de algum tempo ahi, inicia a terceira viagem missionaria, atravessando a Galacia e a

Phrygia, chegando a Epheso. Apollo, judeu alexandrino, tinha ensinado em Epheso, e havendo recebido instrucção de Aquila e Priscilla, dirigiu-se á Corintho, antes da chegada de Paulo. Os discipulos, em Epheso, ainda não tinham sido baptizados em nome do Senhor Jesus e só depois que se submetteram a esse baptismo, é que receberam o Espirito Santo. Paulo prégu na synagoga dos judeus, por 3 mezes, e devido ás hostilidades de seus compatriotas, voltou-se para os gentios e por dois annos ensinou na escola de Tyranno e multidões de pessoas da provincia da Asia proconsular abraçaram a fé. Milagres foram operados e augmentava-se assombrosamente a crença na verdade de sua mensagem. O nome de Jesus Christo tornou-se respeitadissimo. Muitos dos crentes confessaram seus habitos maus e muitos magicos e feiticeiros queimaram, publicamente, livros que importavam em grande somma. Era proposito de Paulo voltar á Macedonia e á Achaia, na sua viagem para Jerusalem e depois ir á Roma. Emquanto permaneceu em Epheso, mandou Timotheo e Erasto á Macedonia.

Lição VIII. Demetrio e seus operarios, sentindo prejudicado seu negocio, occasionaram um alvoroço na cidade, sob o pretexto de que o culto de Diana estava ameaçado de desaparecer. A multidão incitada, gritou, por espaço de duas horas: “Grande é a Diana dos ephesios!” Em caminho para o theatro, o tumulto se tornava cada vez maior, e o povo agarrando de Gaio e de Aristarco, companheiros de Paulo, os levaram para esse logar de reunião, posto que a maior parte do povo não soubesse do que se tratava, entrou no tumulto a gritar em favor de Diana dos ephesios. O official da cidade aquietou a turba e com tatica conseguiu dispersar a multidão, assegurando-lhe que alguns estrangeiros não poderiam affectar o facto inquestionavel de que Epheso era a guardiã da grande Diana, dizendo-lhes mais que Gaio e Aristarco não podiam ser accusados de crime, que se Demetrio e os operarios tivessem qualquer outra cousa de que se queixarem, se apresentassem ao proconsul e pedissem justiça. E, dizendo isto, conseguiu apaziguar a multidão. Paulo deixa Epheso e passa alguns mezes em Troade, em Philippos, Thessalonica e Beréa. Durante este tempo escreveu a 2.^a Epistola aos Corinthios. Foi a Corintho, donde escreveu a Epistola aos Romanos. Pretendia ir directamente dahi á Syria, com o dinheiro que havia reunido para a Igreja de Jerusalem, mas, foi obrigado a voltar pela Macedonia, por causa das ciladas dos judeus. Tardou em Philippos e em Troade, aqui, restaurou a Tychico. D’ahi foi por terra á Asson e lá embarcou em navio costeiro.

Lição IX. — O navio passou em Mileto, onde vieram encontrar Paulo os presbyteros de Epheso. Suas palavras de despedida resumiram o trabalho que fizera entre elles e como tinha fielmente servido ao Senhor, a despeito de todas as ciladas dos judeus e de como lhes havia ensinado tudo quanto lhes era aproveitavel. Seguia para Jerusalem; sentia-se impellido a ir, pois soubesse as

afflicções que o aguardavam, mas, não considerava preciosa a sua vida, pois seu alvo era cumprir a missão de que fôra encarregado. Não o veriam jamais e queria testemunhar que procedera sempre com toda a lealdade para com elles e que lhes houvera descoberto toda a disposição de Deus. Exhortou-os a que fossem fieis no cuidado da Igreja e que se puzessem em guarda contra os falsos ensinadores. Recommendou-os á graça de Deus e exhortou-os a seguirem seu exemplo, lembrando-lhes as palavras de Christo de que mais bemaventurado é dar do que receber. Ajoelhando-se com elles, orou ao Senhor e depois levaram-n'o até á bordo. Paulo navegou até Pátara e dali embarcou em um navio que ia directamente á Phenicia. Em Tyro o navio descarregou e Paulo teve a oportunidade de procurar os irmãos residentes naquella cidade. Estes pediram-lhe que não fosse a Jerusalem, mas ninguem o poudo dissuadir-o desse proposito. Passou um dia em Ptolemaida, onde terminou a viagem por mar, seguiu para Cesaré e hospedou-se em casa de Philippe. Agabo predisse a prisão de Paulo e todos procuraram demovel-o da idéa de ir a Jerusalem, mas elle a nada attendeu. Estava prompto, conforme declarou, não só para ser preso, mas tambem para morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus Christo. Em Jerusalem foi recebido com demonstração de alegria pelos irmãos.

Lição XI. — Para provar aos judeus de Jerusalem que observava os costumes judaicos, Paulo consentiu em cumprir o rito da purificação com mais quatro companheiros. Eram passados quasi os sete dias exigidos pela lei, quando judeus da Asia viram-n'o no templo e produziram grande commoção entre o povo, gritando que estava ali um homem que havia por toda a parte falado contra elle e contra suas leis. Accusaram-n'o tambem de haver introduzido gregos no logar sagrado — porque o tinham visto passear com Trophimo, de Epheso, suppozeram que o havia introduzido no templo. O povo arremessou-se a Paulo e o arrancou para fóra e o teriam assassinado si não fôra chegar o rumor ao commandante da guarnição romana, que immediatamente mandou arrebatá-lo á sanha da multidão furiosa e leval-o para a torre Antonia. Surprehendido por Paulo falar-lhe em grego o tribuno perguntou-lhe si não era um egypcio que tinha levantado uma insurreição e Paulo respondeu-lhe immediatamente que era judeu de Tarso, cidade de não pequena importancia, e pediu permissão para falar ao povo.

Lição XII. — Tendo permissão, do alto da escadaria, dirigiu-se á multidão, em hebraico. Falou-lhes da sua descendencia, do modo por que perseguira os christãos, da sua conversão, da perda e restauração á vista, da sua volta á Jerusalem, onde ouviu do Senhor a ordem de ir prégar o Evangelho aos gentios. "Mata-o", grita o povo furioso, ao ouvir mencionar a palavra — "gentios". E tão grande foi o tumulto, que o official mandou levar Paulo para o forte. Lá, ia elle ser açoitado. Mas, essa ordem não foi executada, por ter Paulo annuciado ser cidadão romano.

QUESTIONARIO

1. Que fez o povo de Thessalonica, devendo á prégação de Paulo? 2. A que cidade se dirigiu depois? 3. Que se diz a respeito do povo de Beréa? 4. Que altar viu Paulo em Athenas? 5. Que disse elle dos athenienses? 6. Que disseram alguns delles? 7. Qual era o officio de Paulo? 8. Porque se voltou dos judeus para os gentios em Corintho? 9. Que palavras de animação ouviu em uma visão? 10. Em que se gloriava elle? 11. Quaes são as cousas que permanecem, segundo elle? 12. Qual é a maior de todas? 13. Que faz? 14. Que não faz? 15. Que disse a respeito de dar? 16. Qual a causa do alvoroço em Epheso? 17. Que palavras de Jesus, repetiu Paulo aos presbyteros de Epheso? 18. Quaes as cousas que Paulo tinha de soffrer? 19. Onde foi preso? 20. Que fez a multidão? 21. Que disse Paulo ao tribuno? 22. Como o tratou o tribuno?

Escola Dominical no Mundo

Com uma sessão devocional, em que usaram da palavra os pastores, Srs. J. A Santos e Silva e Eduardo Moreira, encerrou-se, no dia 1, ás 23 horas, a segunda convenção das Escolas Dominicaes, da Igreja Evangelica Lisbonense e suas missões.

Depois dos discursos a proposito do Pentecostes e da convenção que terminava com animadores resultados, celebrou-se a Ceia do Senhor, sendo admittidos dois novos membros na Igreja Lisbonense. A assistencia era numerosa. De tarde realisára-se na missão da Calçada da Ajuda, uma reunião de confraternisação, e de manhã, na rua Angra do Heroismo 3, houve uma reunião devocional, em que tomaram parte varios obreiros evangelicos de Lisboa e das provincias.

Alem das nove localidades de que chegaram adhesões, e cujos nomes já publicámos, houve outras adhesões pessoasas chegadas do Porto, Evora e Folharido. Na Convenção tomaram parte 15 escolas dominicaes de 10 povoações, com 24 classes e 600 alumnos matriculados, com uma frequencia media de 400 por domingo.

De entre as theses apresentadas, citaremos a do Sr. Julio Ernesto da Silva: "Relações entre a Escola Dominical e a Igreja; e entre a Escola Dominical e o Lar", e a do Sr. Luciano Silva: "A minha orientação na Escola Dominical". Apresentaram numerosos alvitres, que serão discutidos em proxima convenção, os Srs. Romão Luiz Perez, superintendente das escolas da Estephania, Chelas de Baixo e Alto do Varejão; Miss Josephine Irwin, profesora do collegio evangelico da Estephania, etc. Foram lidos interessantes relatorios, e representaram pessoalmente as escolas do Banho, S. Pedro do Sul, a Sr.^a D. Noemia Wiesel de Almeida, e de Ponte de Sôr, a Sr.^a D. Amelia Marques Felix.

Alguns testemunhos de alumnos representantes das suas respectivas classes, foram muito apreciadas pela assistencia, que teve

mais uma occasião de verificar os meritos das escolas dominicaes que Herculano apontava no *Panorama*, em 1837.

Da "Luta", de Lisboa.

* * *

Classe n. 1 da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense

Sr. Redactor d'"O Christão":

Cumprindo o que foi resolvido em sessão da Directoria, communico-vos que, em 14 de Julho p. p., a Classe n.º 1 da Igreja Evangelica Fluminense, reuniu-se na sala contigua á casa de oração e deu inicio á sua organização, ás 18 1/4 horas. Por proposta do seu professor, foi aclamada a seguinte directoria provisoria: Presidente, Antonio Domingos d'Assumpção; Vice-presidente, José Ignacio Rodrigues; 1.º Secretario, Thiago Juvencio de Salles; 2.º dito, Henrique José de Carvalho; e Thesoureiro, Julio Xavier M. do Couto.

Em seguida foram tambem nomeadas as seguintes commissões: Commissão de Membros: Presidente, Manoel Ayres, e mais 6 membros; Commissão Social: Presidente, João de Brito Gomes, e mais 8 membros; Commissão Missionaria Devocional: Presidente, José Marques de Araujo, e mais 5 membros. Estando, pois, organizada a Classe n.º 1, os seus membros já iniciaram os trabalhos que lhes estão affectos, para o desenvolvimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Sciente de que tomareis em consideração esta communicação, subscreevo-me, vosso irmão no Senhor — Thiago Juvencio de Salles, 1.º Secretario.

NOTAS E EXCERPTOS

Rev. J. R. Carvalho — Communica-nos este zeloso e esforçado trabalhador, que transferiu sua residencia para cidade de Campinas. Fundas foram as saudades que deixou na cidade de Cabo Frio, onde por bastante tempo, não só residiu, mas exerceu sabia administração pastoral na Igreja Methodista, a seu cargo. Gratos pela fineza da participação, fazemos votos para que o respeitavel collega seja feliz em sua nova residencia.

*

Igreja Evangelica de Paracamby — A util Sociedade Auxiliadora de Senhoras desta Igreja, remetteu-nos um exemplar de seus estatulos. O artigo 2.º determina com clareza os fins da Sociedade, nas seguintes palavras: "desenvolver a fraternidade christã entre as senhoras nella agremiadas; cooperar o quanto possivel com a Igreja na propaganda do Evangelho e procurar a edificação espiritual das suas socias por meio da leitura da Biblia e outros meios que concorram para esse fim". Agradecemos a offerta do exemplar remettido e permitta Deus que o seu nobre escopo seja attingido da maneira a mais perfeita possivel. Uma cousa

se evidencia no seio de nossas igrejas — é o papel importante que as mulheres christãs estão exercendo.

*

Seminario Theologico — Em prol do Seminario, remetteu a Congregação de Bangú uma collecta, do mez de Julho, na importancia de 23\$000, sendo duma vez 8\$000 e 15\$000 de outra, e a Congregação de Bento Ribeiro outra, relativa ao mez de Agosto, na importancia de 21\$280. Muito bem.

*

Pelos lares — Em mimoso cartão, recebemos dos irmãos Paulo V. Duarte de Macedo e sua esposa, D. Alice Mentzinger Duarte de Macedo, a participação de lhes haver nascido seu primogenito *Paulo*, no dia 8 do corrente.

— De nosso amigo, Sr. Raul Bastos e senhora, recebemos a grata noticia do nascimento de seu filho Abrahão, no dia 19 do preterito, na visinha cidade de Niteroi.

*

Igreja da Piedade — Na manhã do domingo, 13, do andante, occupou o pulpito desta Igreja, o seminarista Bernardino Pereira. A concurrencia de fieis foi avultada.

*

Encantado — Ainda no dia 10, o mesmo jovem estudante, dirigiu a Palavra na Igreja do Encantado, a regular numero de ouvintes.

*

A *rainha Margarida*, de Italia, recusou-se a tomar parte num baile, em beneficio das victimas da guerra, allegando que a hora presente é de luto e angustias e impropria para semelhantes divertimentos, que bailar não é participar do soffrimento dos compatriotas, em cujo proveito se fazia a festa, mas uma ironia á Patria.

*

Barra do Pirahy — Da correspondencia do Rev. Guaracy Silveira, ministro methodista, respigámos as seguintes notas, que vem em abono de nosso collega, Rev. Manoel Marques, pastor da Igreja de Passa Tres: "Quarta-feira cheguei á Barra do Pirahy, encontrando aquelles amados crentes, onde préguei, em Fevereiro, a um pequeno numero, constituídos agora em congregação regular, havendo assistencia de mais de 120 pessoas ás pré-gações. Houve 20 pessoas que se manifestaram promptas a seguir a Jesus Christo. Congratulo-me com o Rev. Marques, pelo trabalho dessa congregação, que eu amo como si fôra filho della." (D' *O Expositor Christão*).

*

Rev. Pedro Campello — Por meio de carta enviada á Igreja Evangelica do Encantado, sabemos que o Rev. Pedro Campello teve brilhante recepção em Pernambuco. Commissões da Igreja e sociedades locais foram levar-lhe as boas vindas, em meio de explosões de alegria. Houve discursos, recitativos, etc.

*

Classe Normal — A classe normal para o preparo de professores da Escola Dominical

que, na Igreja Evangelica de Niteroi, vinha estudando o precioso livro de Oliver, acaba de completar o seu curso.

*

Bispo Cabrera — Com a idade de 79 annos, falleceu ha pouco, na Hespanha, o Rev. Bispo Juan Baptista Cabrera. Convertido do romanismo á fé evangelica, começou seu ministerio no anno de 1868. Em 1894 foi ordenado bispo da igreja hespanhola reformada, cargo esse que exerceu até sua morte.

Editava ha 42 annos, a revista *La Luz*, o periodico mais antigo da Hespanha. Foi tambem o fundador da primeira capella evangelica na patria de Cervantes, em Janeiro de 1869. Sua alma vouu ao descanço do Rei e Salvador, na tarde de 18 do cadente. "Bem-aventurados os que dormem no Senhor".

*

Nupcias — O poeta Martinho Caldas acaba de realizar seu consorcio com a senhorinha Haydée de Almeida, a 3 de Agosto de 1916. Agradecidos pela participação, fazemos votos pela perenne felicidade do jovem casal.

NOTICIAS DO CAMPO

IGREJA FLUMINENSE

Fallecimento — Soubemos ter fallecido ha poucos dias, o nosso irmão Joaquim Pereira Louro, membro da Igreja desde 1898. O finado residia em Cataguazes, Minas, onde se reunia com os irmãos da Igreja Methodista, continuando sempre, porem, como membro da nossa Igreja. Vinha de vez em quando á cidade, por isso era bem conhecido dos irmãos. Cremos que o pae deste irmão foi o primeiro crente a ser baptizado pelo Dr. Kalley, no Brasil. Os nossos pezames á enlutada familia.

Regresso — Os irmãos Antonio Maria Ferreira e D. Esther Ferreira, voltaram de Iguape, S. Paulo, no dia 18, do corrente. Esta volta inesperada, foi motivada pela doença. Boas vindas aos presados irmãos.

Mr. Torre — Este querido irmão, agente da Sociedade Biblica Britannica, prégoeu em nosso salão, na quarta-feira, 9, falando sobre "O sangue precioso de Christo". A nossa congregação nas quartas-feiras vae crescendo, e por isso damos graças a Deus, mas desejamos que cresça muito mais.

Escola Dominical — Este ramo do serviço está prosperando bastante. A assistencia tem sido de 200 para cima, mas no domingo passado, devido ao tempo chuvoso, cahiu a 171. O digno superintendente vae dar começo á campanha para dotar a escola dum edificio modelo. Pedimos as orações dos irmãos a favor deste louvavel trabalho.

Lydia Rodrigues — *Lydia* é o nome d'uma menina, de nove annos, que amava a Escola Dominical. Ha mais de duas semanas que foi victima d'um desastre de automovel, e depois de dolorosos soffrimentos, veiu a fal-

lecer, no sabbado, 19, ás 22 horas. Era filha dilecta dos presados irmãos, Sr. Evaristo Rodrigues e esposa, membros da Igreja Methodista. O enterro, que foi muito concorrido, sahiu do Hospital Evangelico, no domingo, 20, ás 16 horas. Officiou o Rev. Hippolyto de Campos. Enviamos as nossas sentidas condolencias aos paes, rogando a Deus que os console.

Bangú — A União de Senhoras desta Congregação, vae prosperando.

Os rendimentos têm sido empregados em obras de beneficencia.

Liga Juvenil — No decurso do trimestre findo, a Commissão Missionaria fez distribuir entre os seus confrades, tratados biblicos, no total de 400 obras. Sendo 120 distribuidos pelo Presidente da Commissão, e os restantes pelos membros desta Commissão. Aproveitamos o ensejo para convidar a todas as pessôas a quem foram entregues os referidos tratados, a tomarem parte nas Prégações Evangelicas.

Commissão de Cultos — Durante o trimestre findo, houve 6 reuniões devocionaes, sendo os seguintes assumptos: Amor, Fé, Paciencia, Vigilancia e Caridade. Havendo uma reunião de Consagração, sendo o assumpto: A Tribulação.

Do Correspondente.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Pulpito — No culto de quinta-feira, 10 do corrente, o Rev. Francisco de Souza iniciou a 2.ª serie de estudos biblicos. O livro escolhido foi a prophacia de Ageu. E', sem duvida, um bom methodo de instruir o congregação e é para lamentar que ainda haja alguns crentes que não estejam aproveitando este systema pratico de estudo das Sagradas Letras.

— Dirigiu o serviço matinal, no domingo, 13, o seminarista de nossa igreja, Fortunato da Luz. A' noite fez a conferencia de propaganda, o pastor da igreja.

Escola Dominical — Funcionou com regular assistencia. No emtanto, o relatório apresentado podia ter sido muito mais animador, si muitos dos alumnos não fossem tão vadios...

Liga Juvenil — Houve a reunião devocional. Os liguistas cantaram os seus hymnos e fizeram suas preces, tudo muito bem. Apenas notámos que a assistencia foi muito soffrivel. A superintendente esteve presente e fez uma bôa exhortação sobre os verdadeiros predicados que tornam todo o menino e menina bonitos, ainda mesmo que não tenham rostos lindos.

Itaipú — O pequeno grupo de irmãos desta localidade, tiveram o prazer de receber a visita pastoral do Rev. Francisco de Souza, no dia 13. Houve a celebração da Santa Ceia. O trabalho prosegue, ainda que moroso. A' tarde o pastor regressou a Niteroi.

Magé — Nosso amigo, Sr. Diomedio da Costa Rangel, transferiu sua residencia para Minas.

— Os cultos passaram a ser realizados na casa de nossa prestimosa congregada, D. Adelaide Azevedo.

— A escola dominical já augmentou o numero de sua matricula e os alumnos continuam animados.

— A Liga Juvenil nomeou, por intermedio de seu superintendente, Alfredo Azevedo, a comissão de visita e que ficou composta dos liguistas: Dulce Barreiros, presidente; Leomil de Azevedo e Francisco Borges, auxiliares. O irmão Alfredo Azevedo pretende visitar os irmãos da Congregação de Subaio, nos principios do mez vindouro.

Nascimento — A' ultima hora, recebemos a participação do nascimento de *Dalci*, filhinha de nosso irmão Reginaldo Antonio Nogueira e sua esposa, que tambem é membro de nossa igreja. A alegre occurrencia deu-se no dia 1 do corrente, em Itaipú.

— Tambem nos communica o mesmo irmão Reginaldo, que sua esposa, D. Ilse, vae passando melhor da sua enfermidade, que a prostrou no leito.

Congregação de Salvaterra — Tem estado adoentado o irmão Alberto Borges de Oliveira. O seminarista Fortunato Luz, de passagem por aquella animadora congregação, pré-gou no dia 16 do corrente, tomando por thema — *Opportunidades quasi perdidas, mas ainda aproveitadas*. Estiveram presentes os irmãos Joaquim Goulart e Ulysses Couto, sendo que este ultimo dirigiu tambem algumas palavras de animação, corroborando o assumpto já apresentado. A concurrencia foi bem animadora.

— Nasceu, no dia 4, *Jessé*, filho do irmão Antonio Borges de Oliveira e sua esposa, Rozalina de Oliveira. Nossos parabens.

— O presbytero, Diogo Antonio da Silva, da Igreja Evangelica de Niteroi, visitou os irmãos salvaterrenses, no domingo, 20, dirigindo a Escola Dominical e o culto.

Já havia algum tempo que o irmão Diogo promettera esta visita e por isso grande foi a alegria dos irmãos ao verem-n'o.

Francisca de Amorim — Falleceu, no dia 19, ás 16 horas, em casa de sua residencia, no municipio de S. Gonçalo, a conhecida e estimada irmã, D. Francisca Machado de Amorim, esposa de nosso diacono, José Alves de Amorim. Deixou na orphandade um filhinho de pouco mais de um anno. Seu enterro foi muito concorrido e realizou-se, no dia immediato, no cemiterio da Villa de S. Gonçalo. Tanto na casa da extincta, como na necropole, fez o officio funebre, o Rev. Francisco de Sauza. Ao nosso irmão Amorim, nossos pezames.

Conferencias Especiaes — Sob os auspicios da Liga da Juventude, será brevemente iniciada uma serie de conferencias especiaes, tendo em vista combater o romanismo, espiritismo e sabbatismo. Os oradores, sabemos, serão tres illustres ministros, já affeitos e adestrados neste genero de lucta. Permitta Deus, o Senhor dos Exercitos de Israel, que esse movimento offensivo contra as obras das trevas, surta o effeito em mira.

Liga da Juventude — Esta util Sociedade está agindo com um pouco mais de ener-

gia. As commissões estão alerta. A de *Cultos*, organisou um bom mappa de assumptos para as reuniões devocionaes, e que tem sido observado. No domingo, 20, houve a reunião devocional. Foi dirigida pelo seminarista Fortunato Luz. O thema foi: "Como crescer no corpo, mente e espirito?" A *Commissão Missionaria*, no domingo, 6, fez uma reunião ao ar livre, na chacara da residencia do irmão Diogo da Silva, assistindo umas 30 e tantas pessoas, afóra creanças. A *Commissão Angariadora*, que tem á frente um presidente *up to date*, já conseguiu augmentar a mezada do liguista que está fazendo o curso de estudos no Seminario Theologico. Bravos, aos jovens liguistas!

Reporter.

*

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Sociedade A. de Senhoras — Reuniu-se, em Assembléa Geral Extraordinaria, esta Sociedade de nossa Igreja,, para leitura e approvação dos seus estatutos, no domingo, 30 do passado, logo após o culto da manhã, sendo os mesmos approvados.

Em seguida houve eleição da directoria, dando o seguinte resultado: D. Marfisia Machado, presidente; D. Alypia Pereira, vice-presidente; D. Maria Alves, 1.^a secretária; D. Juliana da Conceição, 2.^a secretária; e D. Jacintha Garcia, thesoureira. Realisou esta Sociedade, em o dia 19, do vigente, ás 19 horas, uma reunião fraternal, em casa da socia, D. Emiliana Lage. No proximo numero daremos alguns detalhes do que nessa reunião se passou.

Culto de propaganda — Realisou-se, na terça-feira, 18, p. p., uma reunião evangelica, em casa do irmão, Sr. Alfredo Pereira, havendo verdadeira enchente, em grande parte de pessoas estranhas ao Evangelho. Pré-gou o irmão Reynaldo de Medeiros, a nosso convite, sendo as suas, palavras muito apreciadas. Gratos.

Assistencia — Animadissima tem sido, a assistencia aos cultos, na séde da Igreja. Muitas pessoas estão se mostrando despertadas e manifestam interesse no Evangelho. Temos quatro candidatos ao baptismo e sabemos de outros que se preparam para apresentarem-se. Graças a Deus!

Cascata — Mais uma reunião de propaganda realizou-se, em casa do irmão, Sr. José Pereira, no dia 15, do corrente, pré-gando o irmão Augusto d'Avila, a uma congregação de perto de 200 pessoas, em sua maioria de estranhos ao Evangelho. *Cascata* é o logar que na historia do trabalho evangelico em Paracamby, relembra a forte perseguição havidá, sendo os crentes corridos a pedradas e transformada a casa de culto de então, em escombros. Bem disse o Senhor: ... *Não são doze as horas do dia?*... (João 11:9).

Nascimentos — O lar de nossos irmãos, Silvino Raymundo e sua esposa, foi enriquecido pelo nascimento de *Daniel*, no dia 5 do andante. Tambem o nosso irmão, Antonio Ignacio e sua consorte, a 20 de Junho, foram agraciados com o nascimento de uma meni-

na, á qual deram o nome de Edith. Por omisão involuntaria de nossa parte, deixou de apparecer no tempo proprio, esta participacão; entretanto, diz o adagio que, *antes tarde do que nunca*. A todos nossos parabens.

Lagoinha — Continúa em franca prosperidade esta congregação de nossa Igreja; temos lá candidatos ao baptismo, que aguardam a primeira visita do pastor.

Vargem Alegre — Muito promettedor se nos mostra este novo campo de trabalho de nossa Igreja, aberto por intermedio do nosso irmão Porfirio Escobar e familia, que ali residiram por alguns mezes. A ultima noticia que tivemos foi excellente: Perto de cinquenta pessoas se congregaram aos domingos, para darem culto a Deus, mediante algumas instrucções dadas pelos irmãos que ali estiveram. Brevemente os visitaremos. Esperamos que o nosso Pastor seja solicitado a organizar officialmente a congregação naquelle logar.

DOMINGOS LAGE,
Correspondente.

*

IGREJA EVANGELICA DE CAÇADOR

Visitou essa Igreja, o Rev. Manoel Marques, no dia 13 do cadente. Segundo nos communicou, foi um dia de bençams. O aspecto do salão era animador, pois, quasi duzentas pessoas achavam-se na "Casa de Oração". Após a predica da Palavra, foram consagradas quatro creanças, e fez profissão de fé e foi baptizada, a nova irmã, D. Benedicta Luiza da Conceição, esposa do nosso irmão, Sr. Alexandre José Ignacio, havendo em seguida a celebração da Santa Ceia.

*

NOTICIAS DE SANTOS

Por publica profissão de fé, uniram-se á nosso Igreja, pelo baptismo, no domingo ultimo, 6 do corrente, os irmãos, Guilherme Dias e D. Candida Barreiros.

Na mesma occasião, vinda da Igreja Methodista, foi recebida a irmã, Senhorinha Noemia de Almeida.

Esses actos foram celebrados durante o culto da manhã, tendo sido mais uma vez distribuida a Sagrada Communhão, pelo pastor, Rev. José Orton.

Que Deus, em Sua bondade infinita, abençõe ricamente estes seus servos que ora vêm augmentar as Suas fileiras nesta cidade, são os votos-que lhes dirigimos.

— Os cultos continuam sempre bem animados.

No domingo ultimo, 13, tendo o Rev. Orton ido a S. Paulo, afim de ministrar a Santa Ceia, á nossa Igreja d'ali, foi o culto da manhã dirigido pelo irmão presbytero, Antonio da Gloria, que fez um bom sermão, sobre: "A Palavra da Cruz".

— A Liga Juvenil commemorou festivamente, no dia 7, o seu 3.º anniversario de fundação.

A sua nova directoria ficou assim constituida: Superintendente, Georgina Gloria; Presidente, Alberto Allen; Vice-presidente, Stella Campello; Secretario, José Marques; Thesoureiro, Mario Gloria; Procurador, Everton de Mello.

As diversas commissões, estão assim organisadas:

Cultos: Elza Neves, Reynaldo Gloria e Maud Mello.

Missões: Juracy Espindola, Marina Santi e Antonio Barreiros.

Sociabilidade: Iracy Neves, Maria Durand e Henrique Allen.

Visitas: Thereza Nicolini, Marina Rente e Luiz Savary.

Flores: Guiomar Monteiro, Zelia Neves e Zilda Espindola.

A festa esteve bem concorrida, tendo as creanças recitado, cantado e... comido doces, que se regalaram.

A' nova directoria almejamos mil venturas.

Santos, 20 de Agosto de 1916.

O Correspondente,

ALVARO PEREIRA DE MATTOS.

*

PORTUGAL

A escola dominical da missão, dirigida pelo evangelista Paulo Torres, tem dado passeios mensaes a diversos logares, em que as creancinhas pássam um dia em alegre convivio, tirando das obras do Creador, que contemplam, lições espirituas muito uteis para as almas. Tambem as reuniões nesta missão do nosso regimen têm agora augmentado, apparecendo novas pessoas interessadas.

No dia 17 de Julho, ficou approvada, em exame do 1.º grau, uma alumna da escola annexa á missão, e dirigida pelo supra-citado evangelista; ha ainda 3 para fazerem exame do 2.º grau, no proximo mez de Agosto.

— Pelos pastores, Revs. Srs. Santos Figueiredo, Moffa Sobrinho, Santos e Silva, Eduardo Moreira, e outros, estão sendo organisadas e estudadas as bases da "Alliança Evangelica Portuguesa", cuja falta muito se estava fazendo sentir.

Tambem é proposito da "Alliança", começar em 1917 a publicação de um semanario popular, com o titulo de "Portugal Evangelico", e para propaganda da obra e defeza dos direitos dos evangelicos portuguezes. Desde ha muito que esta era a aspiração e o sonho de muitos crentes e será de grande alcance para a Obra em Portugal, si se vier a realizar.

T.

Alliança

No dia 24 de Julho houve uma reunião fraternal, de pastores e outros obreiros das nossas igrejas, que se realisou na séde da Alliança, rua Ceará 29. Havia representantes de diversas congregações e o Rev. Francisco de Souza presidiu. Depois dos exerci-

cios religiosos, os presentes externaram-se em agradável palestra, sobre diversas necessidades do noso trabalho, todos salientando a necessidade de oração. Um irmão lembrou que a séde da Alliança muito necessita de ser convenientemente mobiliada, — pois pouca cousa temos alem das quatro paredes, — e que a bibliotheca do Seminario necessita de livros de estudo. Esperamos que alguns corações bondosos se lembrem de nós neste sentido. Outro falou sobre a necessidade da uniformidade de organização nas sociedades das nossas igrejas, como tambem d'uma organização modelo nas Escolas Dominicæas. Outro lembrou que as escolas deveriam enviar uma estatística do seu trabalho, de seis em seis mezes. Estamos preparando uma formula para termos essas informações. Falou-se sobre a necessidade de fazer propaganda da Escola Dominical entre os adultos, pois nenhuma pessoa deve faltar ao ensino da Palavra de Deus. Um irmão disse que devíamos falar mais sobre a escola nas columnas do "O Christão", e outro advogou a conveniencia de haver convenções das escolas, nas congregações dos suburbios e no interior. Um irmão pergunta se não ha meio de ensino mais adaptado ás creanças e é respondido que em breve teremos as lições graduadas, proprias para a infancia. E' lembrado tambem que já existe um excellente livro, chamado "Conta-me uma Historia Verdadeira", que tem sido de grande utilidade entre classes de creanças, e que se acha á venda na rua de S. Pedro 118, por um preço modico. Por fim um irmão falou sobre a evangelização, chamando attenção especial ao trabalho da prégação nas praças publicas. Durante a reunião, foram dirigidas ao Senhor muitas preces sobre todos os nossos trabalhos e planos. Todos os presentes sentiram-se bem naquella atmospherã espirital e de amor christão. Estamos certos de que a segunda reunião terá muito maior numero de assistentes — mas é preciso lembrar que nos faltam cadeiras. De certo esta falta será remediada por algum irmão que tem em sua casa muito mais cadeiras de que gente para occupar-as.

— Apresentamos aqui uma lista das quantias recebidas até o presente pelo thesoureiro da Alliança, isto é, das collectas de "Offerta de Gratidão".

Igreja Fluminense	165\$100
Congregação de Bento Ribeiro	36\$000
Congregação de Bangú	44\$580
Congregação de Pavuna	28\$100
Igreja de Niteroi	87\$000
Congregação de Cabucú	24\$500
Congregação de Salvaterra	13\$900
Igreja de Harmonia	73\$340
Igreja de Paracamby	32\$500

Total 505\$020

Esperamos que as outras igrejas não demorem em mandar as suas offertas para os fundos da Alliança.

— Communicamos que o thesoureiro é o Rev. Alexandre Telford, rua Ceará 31, a quem devem ser enviados todos os dinheiros para os fundos da Alliança.

(Da Secretaria da Junta).

ALLOCUÇÃO PRONUNCIADA PELA MENINA ESTHER FERREIRA, NA REUNIÃO FRATERNAL, DA IGREJA EVANGELICA DE NITEROI, NO DIA 7 DO PROXIMO PASSADO:

"Caro Pastor:

Commissionada pela Liga Juvenil para falar alguma coisa na reunião d'esta noite, desejo antes de tudo, saudar-vos em nome da mesma, por esta data tão querida para toda a Igreja. Em nome da mesma Sociedade, ousou desfolhar sobre a vossa frente as flôres da sinceridade, que são as que mais agradam as almas bem formadas, entremeiadas pelos ardentes votos que faço ao Deus Trino e Uno, soberano Doador de todas as coisas, para que vos cumule e a toda a vossa familia, das suas mais ricas bençams.

Prezada Igreja: Apresento-vos sinceras saudações pela data que festejaes hoje, e para commemoral-a mais dignamente, a Liga Juvenil vem humildemente offerter-vos para o adorno do pulpito, este singelo tapete. Pego desculpeis a singeleza desta offerta, mas traduz bem os sentimentos das creanças — de amor e dedicação á causa de Christo.

Que o Senhor Jesus — o Nosso maior Amigo — derrame sobre vós as mais ricas bençams espirituaes, é o ardente desejo da Liga Juvenil."

Fragmentos Biblicos

JOÃO 17.

A oração sacerdotal de Jesus Christo. — No dia da grande expiação, o Summo Sacerdote entrava no Santo dos Santos, para orar por si e por toda a nação (Leviticos, 16:17). Uma vez por anno entrava com o sangue para a expiação (Hebreus, 9:7). O Senhor Jesus quando ia fazer a expiação de nosos peccados, com o seu sangue, primeiro orou por si e por seus discipulos presentes e futuros (João, 17:1-5, 20-23, 24-26).

Esta foi a sua longa oração, como nosso Summo Sacerdote (Hebreus, 9:11, 12).

JOÃO DOS SANTOS.

Kermesse

A Sociedade Auxiliadora de Evangelisação pretende effectuar uma kermesse no dia 7 de Setembro, para o que pede a todos que desejam auxiliar a obra de Evangelisação, no Brasil e em Portugal, prendas e offertas, as quaes podem ser entregues ao Sr. Joel Menezes, á rua de S. Pedro 118. Esta kermesse será realisada na rua de S. Pedro 118, 1.º andar.